

O ABRANTES



Director, Editor e Proprietário
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRATICO INDEPENDENTE

Redacção e administração
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
N.º outras localidades—Anno: 1.300 réis; Semestre: 600
Srs. assignantes leem o desporto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Antonio Maria Fragoço
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 rs.
Sessão própria..... 20 rs.
Annuncios permanentes, contracto especial.—Os autographos não se restituem

A Situação

O resumo da situação é este:

Impopularidade do chefe do Estado;

Dedacencia dos partidos monarchicos;

Evolução social.

A impopularidade do chefe do Estado é uma das principais causas da crise monarchica. Com effeito a questão da personalidade do soberano é uma questão fundamental d'uma monarchia moderna, e veja-se: as modernas monarchias liberaes da Europa não se mantem em virtude do prestigio dos principios mas em virtude do prestigio pessoal dos monarchas, ou das suas dinastias.

A dinastia de Saboia, por exemplo, colaborou na obra da unidade com os patriotas italianos e nas luctas contra o papado. Entre o povo italiano ella existe uma solidariedade que os partidos avançados ainda não puderam romper. A mesma solidariedade existe em re. o povo alemão e a casa de Hohenzollern, a cuja colaboração se deve do mesmo modo a obra da unidade do imperio germanico. Os representantes actuaes destas monarchias gosam além disso de um prestigio seu, conquistado pelas suas qualidades pessoais.

Entre Portugal e a casa de Bragança não ha as mesmas razões de solidariedade. A historia é implacavel a este respeito. Não nos fala de communhão de interesses, mas muitas vezes, mas, quasi sempre, de interesses incompativeis—os da dinastia e os da nação. Quando outro facto não houvesse a mostrar-nos essa incompatibilidade, este bastaria: os monarchas da casa de Bragança fizeram sempre em Portugal a politica de Inglaterra, á qual, como todos sabem, consistiu durante muito tempo em tornar este paiz uma feitoria sua. Em prejuizo da nossa industria e do nosso commercio, monarchas brigantios abriam os nossos portos e os nossos mercados á Inglaterra, e fizeram com este paiz tratados ruinosos, que alguns dos nossos historiadores compa-

ram aos que os vencedores costumavam extorquir aos vencidos. Do nosso imperio colonial foram dadas, pela casa de Bragança aos inglezes, as mais preciosas parcelas, como Tanger e Bombaim.

Ha outros factos, porém, que nos mostraram a casa de Bragança desassociada dos interesses nacionaes e 1808 é um d'elles, com a fuga da rainha e corte deante da invasão napoleonica, á qual abandonavam o paiz. Nessa crise Portugal encontrou-se só, com os inglezes, que de resto não vieram ajudar-nos a repeller a invasão, mas na realidade dar batalha ao poder napoleonico.

Os Braganças vão para o Brazil, colonia portugueza e qual é a sua acção? Nefasta. Abrindo os portos do Brazil ao commercio universal, os Braganças entregavam essa colonia aos inglezes.

Portugal, no entanto, renasce. Passando por cima das fronteiras e através dos mares, as ideias da revolução veem até nós. Um anseio novo de liberdade faz palpar a nação. E' 1820. Como cooperam os Braganças na revolução de 20? Reagindo.

Mas eis aqui a revolução liberal e a Carta. E' o momento em que a dinastia parece confraternisar com a nação. Breve momento! A revolução de Setembro responde D. Maria II com a reacção palaciana e os canhões inglezes, como mais tarde responderam á Patuleia com a intervenção estrangeira.

Os reis liberaes, os reis bonhomicos, como D. Pedro V, como D. Luiz, não engrandeceram o paiz, não o tornaram mais forte, ou mais culto, ou mais prospero. Sob os seus reinados, o povo manteve-se na ignorancia mais abjecta e os partidos associados para a exploração do poder, fizeram methodicamente a sua obra de ruina.

A ancestralidade do actual monarcha não o recomendava, pois, á sympathia publica. A sua acção pessoal não lhe angariou sympathias novas. Por muitos motivos que são do conhecimento de todos, não é popular e é impopular, e não tem amigos que o sirvam dedicadamente. Neste momento tem a seu lado apenas o go-

verno, munido de um poder arbitrario, e contra elle tudo o mais — o paiz que não o ama e os partidos que não o defendem.

E' possivel remover esta causa da crise monarchica? Não é. Um rei não se substitue. Quando é preciso que elle desapareça, desaparece a realza. Assim succedeu em França, em 1848. Quando se procurava substituir o rei, surgiu a Republica.

E' possivel remover a outra, isto é—a decadencia dos partidos monarchicos? Não é. Organismos em decomposição não revivem. Morrem. Regeneradores, progressistas não são já partidos. São — o esphacelo. O que viriam eles fazer de novo ao poder? Governar?—Não se governa sem ideias e, como agrupamentos politicos, elles não as teem. Não se apoiam na opinião, não correspondem a qualquer necessidade social. A sua mesma cohesão tende a desaparecer. O que liga os homens dentro dos partidos são os principios. Não se pôde ser eternamente regenerador por solidariedade com Hintze, ou progressista por solidariedade com José Luciano. Como unica razão de ser de dois partidos dois homens é pouco. Os mesmos monarchicos destes dois partidos já o comprehenderam. Desligam-se. Dentro em pouco, reivindicarão a sua liberdade de acção—irão para a frente, ou irão para casa. Se alguma missão tiveram a cumprir, sentem que a cumpriram e que não teem mais nada a fazer.

Resta em campo não um novo partido, como tantos de curta vista presumem, mas uma força nova—a Democracia, isto é, o fenomeno politico da evolução social. E' o povo, convencido dos seus direitos, e a sociedade aspirando toda ella a uma nova ordem. E' a questão da Liberdade posta decididamente em campo; é a questão do Progresso reivindicada sem concessões e sem demoras pela razão publica.

Nestes termos, reagir é dos livros. E' da historia.

E' o que faz o governo. Mas succumbir é tambem da historia e é o que succederá!

A situação formula-se assim—

Reacção, Progresso, e o Progresso nunca foi vencido. Vencer o progresso seria vencer a vida e a vida é sempre triunfadora.

João Chagas.

Carta de Lisboa

Bernardino Machado

12-6-907.

Como todos sabem, deve realizar-se dentro de breves dias, uma imponente manifestação nacional em honra de Bernardino Machado, esse grande vulto da patria portugueza.

O entusiasmo por essa festa, que é ao mesmo tempo o pagamento d'uma divida em aberto, não se descreve. Ha em todas as bocas as mesmas palavras de adoração sincera e de justa homenagem á prestigiosa figura que é gloria d'um povo e, para a raça humana, n'estes tempos de corrupção de incoherencia e de falsidade que vão correndo um raro exemplar de virtude e honradez.

Então se verá quem tem força, a quem é que o povo ama e quer. Tudo o que por elle se fizer é pouco.

São raros, rarissimos, sacrificios que paguem os seus, e abnegações que igualem as suas. Essa alma diamantina, onde a grandeza de sentimentos se reflecte, como o sol na limpidez chrystalina das aguas, arrancando-lhe mil fulgurações scintillantes, terá a compensar-lhe os pezares pelos males da sua terra, a commovente manifestação de um povo que o idolatra e para o qual ella só tem sabido ter palavras e actos d'amor, de carinho e de bondade!

Sublime apostolo da Justiça e da Verdade! Parece-me já vêr-te os olhos inundados de pranto quando as creancinhas, com as suas mãos minúsculas e immaculadas te depuzeram aos pés as flores innocentes do seu preito e, na fronte veneranda, os seus castos beijos d'amor pelo Bom e pelo Mestre!

Deixas que vão a elle os pequeninos! Elle ama-os tanto!

Só o ignora, quem nunca teve a ventura de lêr o seu

coração sensível e bello, no livro *As Creanças*.

A esse colosso do Bem, d'aqui lhe envio antecipadamente e envolta na maior sinceridade e respeito, a expressão mais fervorosa da minha muita admiração pelas brilhantes qualidades que o tornaram o mensageiro da felicidade do povo portuguez.

A. de Somel.

Propaganda Republicana

Alguns membros do Directorio vão percorrer, em viagem de propaganda, as provincias do Alentejo e do Algarve.

A Comissão Districtal, n'uma das suas ultimas sessões, approvou os processos de contas das camaras de Abrantes e Sardoal, relativas a 1906.

D. Carlos de Bragança

E' na proxima sexta feira, dia 21, que chega a esta villa o sr. d. Carlos de Bragança; D'esta vez é certo.

D'A Agencia Havas:

«Está em Paris o sr. d. Miguel de Bragança.»

Chega se: Se dá um salto, temol-o cá pela certa, e então, ai do sr. João Franco e da realza.

Vão para um convento de palmito e capella Olé!

Santo Antonio

Pouco animadas, este anno em Abrantes em honra do santo cazamenteiro, cuja lenda tem vindo atravez dos seculos perpetuando na alma ingenua do povo uma poesia santa doce, e que crê em milagres, mas não cura sezões depois de morto.

Algumas fogueiras por essas ruas, e aqui e acolá descantes ao som do pandeiro, bichinhas de rabião, e bombas d'um estalo só, para não atroarem muito os ouvidos da humanidade.

Companhia Dramatica

Em fins de junho é esperada em Abrantes uma companhia dramatica de que faz parte a distincta actriz Barbara Val Kart. Tenciona levar a scena no theatro Taborda as engraçadas comedias *Guerre ao Vinho*, *Papa Leguas*, e *Summo da Uva*.

A ideia republicana em Portugal

A viagem a Alpiarça — Os comícios de Almeirim e Santarém

Para o partido republicano o dia 13 de junho, depois da bella jornada a Alpiarça e dos comícios de Almeirim e Santarém, pode considerar-se como um dia historico, cheio de affirmações sollemnissimas, e de protesto de uma nobre grandeza moral e civica.

Mais uma vez, por forma inequivoca, o povo mostrou identificar-se d'alma e coragem com as ideias democraticas, perillhando-os em absoluto; e, como se uma força enorme o impelisse desde já para o supremo combate contra a monarchia, que d'elle tem feito o jugo das suas ambições e designios, mostraram também saber reivindicar os seus direitos e estar disposto, no momento opportuno, a todos os sacrificios em prol da patria.

Não se iludam a este respeito os monarchicos.

Quem, como nós, tivesse assistido á manifestação de Alpiarça, a mais imponente que a olhos humanos seria dado ver em terras de trabalhadores, concluiria sem esforço, mas com profunda emoção d'enthusiasmo, que a Republica avassalou os espiritos, e que não virá longe a hora em que o povo faça ruir a monarchia, chamando á si a direcção dos seus destinos, gente de todas as camadas sociaes.

Mulheres e crianças, velhos e novos, ricos e pobres, irmãos nos mesmos sentimentos de justiça e liberdade, accorriam á entrada de Alpiarça a saudar os vultos nobis eminentes do partido republicano, dispensando-lhes uma recepção tão grandiosa e tão imponente que diz-se já ser a Republica já um facto em Portugal, e a dynastia brigantina uma leve sombra perdida para sempre na historia do passado.

Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Brito Camacho, João Chagas, João de Menezes, Ramiro Guedes, Guilherme Godinho, e muitos outros vultos queridos do partido republicano, viveram na pittoresca e laboriosa villa d'Alpiarça uma recepção digna de heróis. Para que nada faltasse a corar-lhe o exito e a significação, fazendo vibrar toda a emotividade sentimentalista da nossa alma, associaram-se a ella centenas de crianças que sandavam os homens da republica cobrindo-os de flores, e até as lagrimas de um pobre velho que implorava á viva força d'um dos nossos

companheiros de viagem lbe dissesse quem era João Chagas o heroe da revolução de 31 de janeiro!

Fallando da recepção de Alpiarça bella sob todos os aspectos, faltariam a um dever se nas columnas d'O Abrantes não tributassemos a José Relvas, homem por tantos titulos illustre, que á gentileza d'um verdadeiro fidalgo alia as suas nobres qualidades de caracter e d'espirito, o preito da nossa homenagem e reconhecimento pelas provas da captivante cortesia dispensadas por sua ex.^a ao director d'esta folha.

Republicano por sentimento e por educação, alma de artista em peito de homem de bem, José Relvas, entrando na vida politica activa, veio dar ao partido republicano uma cooperação valiosa, que se transmutará em breve nos mais bellos e proficuos resultados. A cooperação de José Relvas ha a juntar o concurso de muitos outros homens de valor e prestigio, d'entre os quaes salientamos José Malhoa, verdadeiro typo de portuguez em corpo de Hercules, que á energia da phrasa se reune um grande poder de combalilidade e uma solida instrução.

Depois da festa em Alpiarça, realizou-se o almoo ofrecido por José Relvas na sua magnifica vivenda dos Patudos, que é um verdadeiro museu d'arte.

Foi uma bella e excellente festa democratica, que á todos deixou indelével recordação.

A seguir tem lugar a partida para Almeirim, que se fez, em trens simultaneos. Pela estrada, margimada de vinhedos magnificos, exuberantes de verdor, vê-se uma enorme fila de relictos querendo vertiginosamente, o que produz um effeito encantador, quasi phantastico. O sol escaida. De tempos a tempos, Beleniel, photographo da Illustração Portuguesa e da Mala de Europa, nosso companheiro de viagem, puxa pelo appello da carveja, e leva de beber uns golos para mitigar a sede.

Entretanto chega-se a Almeirim. No recinto destinado ao comicio, vem-se para cima de quatro mil pessoas. O meeting republicano começa immediatamente, e o que n'elle se passou conhece-se já os nossos leitores, pela numerosa descripção feita pelos jornaes da capital. Abstemo-nos por isso de descrever o que foi essa im-

ponente festa republicana, assim como o comicio de Santarém, em que tomaram parte umas 8.000 pessoas.

Diremos todavia que tanto n'esse como n'outro comicio a ideia republicana teve sollemnne consagração. Todos os oradores foram energeticos, criticando a fundo a politica do engrandecimento do poder real. A monarchia, ferida em cheio, foi severamente criticada, apresentando João de Menezes um alvitre tendente a solidarizar o povo da Extremadura e do Alentejo n'uma acção commum de resistencia contra os desmandos do poder, não deixando governar senão quem representar legitimamente os seus interesses.

Os vivas á liberdade e á Republica succediam-se ininterruptamente, acabando o comicio de Santarém por uma significativa manifestação a Antonio José de Almeida e a Bernardino Machado.

A noite realizou-se o banquete no Hotel Central, trocando-se os toast brinde entusiasticos.

José Relvas encerrando a serie dos brindes disse:

— Meus senhores! Ergamos bem alto a nossa voz, para que o ultimo brinde que vou fazer, chegue a Lisboa, e se já ouvido nas alas regias:

Viva a Republica!

A imprensa democratica local fez-se representar na jornada republicana do dia 13, indo d'Abrantes assistir aos comícios d'Alpiarça e Almeirim, os srs. A. Paribá Pereira, M. Oliveira Neto, Antonio Salgueiro, Adolpho Fernandes e Francisco R. Cardoso.

Tourada em Abrantes

No proximo dia 7 de julho, dia do mercado mensal de gado, realisa-se na praça de Abrantes uma outra corrida, organizada a capricho, nem que serão lalados 10 bravissimos touros escolhidos n'uma das principais ganaderias do Ribatejo.

Como cavalleiro detemos ainda Eduardo de Macedo. O pessoal da pé será contractado entre os melhores artistas taurinarchicos, havendo em preparação outros attractivos e surpresas de diversa ordem que são de modo a garantir desde já uma enchente completa.

Opportunamente publicaremos o respectivo programma.

Atenção

Por 400 réis imprime-se 50 folhas de papel e 50 subscritos com o respectivo carimbo, na typographia Antonio Maria Fragosa.

LETRAS

UM PEDIDO

Quando o meu pobre corpo exaustado e já isorino
Baixar á terra fria,
E vá servir de pasto a todo o fragil verme,
Que a terra gera e cria,

Então vas ao ceval nonda eu durma em fim
O sanno interminavel,
Ajeelha de maninho e alli perto de mim
Com fé inquebrantavel,

Dize-me o ultimo adeus sincero o angelical,
N'uma sentida prece,
Mas não demores muito, oh! não, porque afinal
Quem morra em breve esquece.

Lisboa 29-5.-07.

Porto de Lemos.

Talho Municipal

Ouvimos dizer que a Camara, na sessão de 4.^a feira passada, esbravejara contra o parecer da Commissão districtal que lhe prohibiu levar por diante o seu infeliz projecto.

As que se diz, choraram as pedras...

E o velho palacio senatorial, resolvido intervir com nova palavra de bom senso, emudeceu de pasmo, quando o acimaram de nem cantarias possuir e por favor lhe concederem... apenas granito!

Simplex blague. Não podemos duvidar da cultura dos senhores vereadores, diplomados como são. Em seus espiritos existe por certo a elevada significação dos Paços d'um concelho, e em suas instructivas viagens têm ha muito notado que, tambem de granito, se fazem as cantarias, apesar da pouca sympathia que este material possa merecer-lhes.

Para phantasia, ainda — porque tudo se rediz a saber se o açougue, installado nos paços do concelho, affronta ou não o respeito devido a este edificio, — a phantastico e tal ponto de controversia, no seculo XX.

Já no nosso penultimo numero formulámos a seguinte pergunta:

Permittira algum dos senhores vereadores um açougue na sua casa?

A resposta é só uma.

Ponha-se, pois, em parallelo a noção que as simples particular inspiram a piquin casa, com a noção que o municipio forma da casa municipal, e os lobos de todos nós — municipios ainda, merecedores de Deus — sobredures a barba da do attentado que a Commissão districtal felizmente impediu.

E a isto se rediz a questão. Não é preciso attende a architectura do edificio, ou que avoluma, como a todos tem-

po se esclarez, a inconsciencia d'aquelle plano.

Não se diga, porém que exercendo o nosso liberalismo direito de critica sob o ponto de vista dos superiores interesses d'esta terra, nos oppomos a que se execute um melhoramento, ha tanto tempo reclamado. Isso não, isso nunca! Bem ao contrario.

A villa de Abrantes precisa d'um talho condigno. Cabe esta obra dentro dos recursos ordinarios do Municipio, como é facil provar. Execute-se, pois, de modo appropriado, — mas não se pense mais nos Paços do Concelho.

Para este edificio, symbolo da nossa existencia municipal pedimos somente respeito.

E teriamos direito a pedir tambem carinho: — menos cartazes nas paredes, mais tinta, mais call...

Theatro Taborda

Por motivos de força maior, não se realisa hoje o anunciado espectáculo em beneficio da Sociedade Artistica Abrantina 1.^a de Maio. Ficou transferido para quinta-feira da presente semana, subindo á scena as mesmas peças, isto é. A Irmã Luiza, drama em 3 actos, e a comedia, Almas do Outro Mundo.

A actriz cumbricense Virginia Nery chega hoje a Abrantes.

Phosphoros de cor para as festas de S. Antonio, S. João e S. Pedro

Bonitos fogos inoffensivos proprios da epocha, taes como: — Rãs saltantes.

— Camilhões de ferro.

— Telegraphos dos naturados.

VENDE ESTE ANNO
Antonio Augusto Salgueiro
— Praça Raymundo Soares,
31 — Abrantes.

Exames de instrução primaria

Os exames do 1.º grau realizam-se em julho nos locais das escolas officiaes ou nas sedes dos circulos escolares.

A entrega das relações para estes exames effecua-se nos dias dez dias do mez de junho, sendo nelas inscriptas apenas as crianças em idade escolar até aos 12 annos. Estas relações devem conter o nome, filiação, idade e tempo de escola de cada um dos propostos.

Os individuos de mais de 12 annos têm de requerer em papel comum ao sub-inspector, para serem admitidos.

Tanto as relações como os requerimentos dos individuos fóra da idade escolar devem ser assignados por professores legalmente inscriptos ou pelos chefes de familia, quando os alumnos tenham recebido ensino domestico.

Estes exames são gratuitos, e deles se o candidato fór approvado, passará o professor examinador um certificado que o sub-inspector rubricará.

Os exames do 2.º grau commecam no primeiro dia útil do mez de agosto e realizam-se nas sedes dos circulos escolares.

Os requerimentos para estes exames devem ser feitos em papel comum, dirigidos e entregues de 15 a 31 de junho ao sub-inspector, e conter o nome do requerente, idade, naturalidade, filiação e residencia. O requerimento que terá apenas uma guia provando estar paga a propina de 13500 réis, será tambem acompanhado de certidão de idade, que prove ter o requerente dez annos completos de idade ou que os complete até 31 de dezembro do corrente anno, e de respectivo certificado do 1.º grau. Tambem será assinado pela pessoa que lecturar o requerente com a designação de ser professor, pai, parente ou protector.

Os alumnos que por atestado jurado do pai ou do reitor da freguezia, mostrarem que são pobres, são dispensados do pagamento da propina.

E' transcripto do Mundo o bello artigo de João Chagas que damos hoje no lugar de honra.

CORRESPONDENCIAS

"O Abrantes," em Gavião

As proximas festas — A dictadura e a camera — Noticias diversas

Continua o enthusiasmo, com pro crescentes, pelas festas da Nossa Senhora dos Remedios. Os nossos contraventores residentes em Lisboa, acabam de or-

ganisar alli o grupo dramático e a tuna que virão tomar parte na recita que se projecta, e que são compostas pelas ara. Hypolito Raymundo, Eranisco José Laureço, Francisco Alves de Mattos, Eugenio Candido Maloitas, Antonio Pimentel e Alvaro Dias de Lamos, de Gavião com o concurso dos distinctos arradores de Lisboa os ara. Azinhães, Maltez, José Pereira Junior e José Seabra dos Santos.

A tuna é regida pelo nosso contraventor e querido amigo Hyolito Raymundo, o primeiro flauta da tuna do A. B. N. Commercial de Lisboa.

A commissão executiva nas suas ultimas reuniões, sob a presidencia do revd.º Polido, tem se manifestado a favor da base definitiva do programma

das festas, a que opportunamente nos referimos.

A Camara Municipal resolve representar ao rei contra a dictadura para o qua partiu para Lisboa, afim de apresentar a mensagem ao sr. Bragança, o sr. Conselheiro José Rabello, presidente da adilidade gaviãoense.

— Acompanhada de duas gentilezimas filhas as ex.ªs sr.ªs D. Maria, D. Adriana e D. Marcia, partiu para Macão a Ex.ª sr.ª D. Adriana Pequeto Seixas Rabello.

— No seminario da Portalegre fez exame de 1.º anno de theologia, o nosso querido amigo Antonio Julio de Mattos Nunes, ficando approvado, pelo que lhe enviaremos um apreciada abraço.

Leognitus.

EDITAL

4.ª DIVISÃO MILITAR

Districto de recrutamento e reserva n.º 22

Concelho de Abrantes

O commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 22, em desempenho do art. 50.º, § 1.º do regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que foram subdivididos os contingentes militares do corrente anno, pelas respectivas freguezias, da seguinte forma:

FREGUEZIAS	N.º de marcos de recrutamento	SERVIÇO PARA		Data de inspecção	
		Armada	Exercito at.º vol.º militar	Dia	Mes
Mouriscas.....	36		3	1	JULHO
S. Miguel do Rio Torto.....	20	1	3		
Rio de Moinhos.....	19	1	4	2	
S. Paolino.....	12		3		
S. Vicente d'Abrantes.....	44		11	11	
Bemposta.....	14	1	3		
Santo.....	42		10	12	
Martimachel.....	11		3		
Alvega.....	36		9	13	
Aldeia de Matto.....	17		4		
Tramagal.....	17		4	18	
S. João Baptista d'Abrantes.....	19	1	4		
Recio de Sal do Tejo.....	19		5		
Pago.....	24		6	19	
Somma.....	336	4	81		

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar este e identicos na porta do edificio da camara municipal e nas das egrejas parochiaes deste concelho.

Quartel em Abrantes, 12 de julho de 1907.

O commandante do districto,

Luiz Guedes,
Coronel.

Seguros em todos os generos

Representação das mais importantes Companhias de Seguros, incluindo a CONFIANÇA PORTUENSE, a mais antiga e conhecida do ramo agrícola segurando cortices, searas desde a sua mola, ração até final de colheita, machinas e utensilios agrícolas, palhas, pastagens, arvoredos, lenha, etc., etc.

IMPORTANTE

E' esta a unica Companhia que em seguros agrícolas, faz condições vantajosas aos segurados, sem peias nem exigencias que os invalidem em caso de sinistro, garantindo o integral pagamento dos valores seguros.

Contractos e condições especiaes para grandes seguros. Pedir tabellas e mais escla- recimentos á agencia:

F. Moraes

Centro Uniao Agricola, — Alameda

Methodo João de Deus

Por este methodo, o mais racional conhecido entre nós, ensina Marques Farinha a ler, escrever e contar em gó-ligões uteis, em sua casa ou no domicilio do alumno.

Tambem se toma conta de qualquer escripta particular, bem como de quaesquer serviços dependentes de repartições publicas, n'esta villa como em todo o país.

Dirigir a Marques Farinha, rua José Estevam — ABRANTES.

L. TOLSTOI

O que eu penso da guerra

Um elegante volume com a capa a cores, illustrado com o retrato do auctor

200 RÉIS

A Editora, Conde Barão, 50. A' venda em todas as livrarias.

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

EM
ABRANTES

A VISO

Reabriu a AGENCIA DOS ARMAZENS DO CHIADO em ABRANTES, a qual possui, além de um bom sortido de fazendas, o mostrario mais completo de tudo o que existe na CAZA DE LISBOA, pelos mesmos preços.

A' mais alta aristocracia e a mais humilde operario fornecem OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO e SUAS AGENCIAS na provincia, artigos de melhor qualidade e do mais fino gosto, com os quaes NINGUEM PODE COMETER.

Se até agora o nosso desejo de bem servir o publico, que tanto nos tem coadjuvado, era notorio; se as nossas COLLECÇÕES DE FAZENDAS representavam, pela sua belleza e variedade a justa compensação dos esforços empregados para bem servir uma clientela que dia a dia mais dedicada se torna no seu proprio interesse; se os PREÇOS e as VANTAGENS que offerecemos a todos aquelles que nos auxiliam no patriótico desenvolvimento da industria nacional, eram sem limites, hoje, então, só temos em vista dar a uns e outros a maxima latitude, correspondendo assim ao favor sempre crescente do publico.

Estação de verão

O sortido é mais deslumbrante e completo, por preços que assombram pela sua barateza. Ninguém se illuda com réclames que dão a nota do despeito, e que não representam nem podem representar, uma concorrência leal aos nossos artigos, pois que só a AGENCIA DOS ARMAZENS DO CHIADO vende em condições excepcionallissimas, attendendo a que estes fabricam muitos artigos que vendem e compram em condições vantajosas, que não estão ao alcance de qualquer commerciante provinciano.

As nossas compras contam-se por MILHARES DE CONTOS e não por CENTENAS DE MIL RÉIS.

Não se illuda o publico! Veja primeiro os nossos catalogos e os nossos preços, e depois a realidade dos factos lhe dará o valor da certos réclames, que nada valem, por que não representam a verdade.

OS GRANDES ARMAZENS DO CHIADO são a primeira e a mais conceituada casa do país. Visitem a sua

AGENCIA EM ABRANTES

e a verdade resaltarão aos olhos de todas. Ninguém compre castanhas, lã, casacos, fantasias, tecidos vaporosos para a presente estação, sedas, selins, gravatas, ferros, etc., etc. sem primeiro ver as collecções dos nossos sortidos collasaeas.

Aviso importante

Rogamos a todos os nossos ex.ªs freguezes o favor de entregarem n'esta agencia os taloes de compras para se effectuar a troca por DECIMOS OU BILHETES da loteria grande de junho, até 21 do corrente.

Aos valiosos brindes de 28 do corrente!

Aos 5 contos de réis em inscrições, que do seu bolshio particular offercem aos seus freguezes os Grandes Armazens do Chiado, que ao mesmo tempo é a casa que mais barato vende em Portugal.

Moagem de milho na Fa- brica Afonso XIII

Faz-se, ficando a farinha devidamente peneirada, pagando o freguez 33600 réis por cada moio (60 alqueires).

Troca-se farinha já prompta para consumo, por milho, recebendo o freguez em 10 kilos, 9 kilos e meio de farinha, pagando 60 réis pela moagem da mesma. O meio kilo que recebe a menos é das impurezas que o cereal

Não se receba milho que não seja bom

